



Archival literacy: estreitando as relações da Competência em Informação e a Arquivologia

Archival Literacy: Bridging the relationship between Information Literacy
and Archival Science

Felipe César Almeida dos Santos

Mestrando em Ciência da Informação.
Arquivista na Prefeitura Municipal de Portel
(PMP).
felipecalmeidasa@gmail.com

Renata Lira Furtado

Doutora em Ciência da Informação pela
Universidade Estadual Paulista Júlio de
Mesquita Filho (UNESP). Docente na
Universidade Federal do Pará (UFPA).
renatalira@ufpa.br

RESUMO

A expressão *Archival Literacy* pode ser literalmente traduzida como Competência Arquivística, termo que ainda não está consolidado no cenário arquivístico brasileiro e que tem sido considerada uma vertente da *Information Literacy*. Este artigo, objetivou mapear a produção acadêmico-científico em torno da temática *Archival Literacy* no cenário internacional visando compreender o seu estado da arte. Para tanto, optou-se pelo desenvolvimento de uma Revisão Bibliográfica Sistemática, seguindo o modelo RBS *Roadmap*, aplicada no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, na *Library & Information Science Abstracts*, na *Web of Science* e na Biblioteca do Conhecimento Online no período de outubro de 2020 a março de 2021. A partir da análise dos dados obtidos na Revisão Bibliográfica Sistemática foi possível observar a existência de novas áreas de conhecimentos que compõem e estreitam a relação entre a Competência em Informação e a Arquivologia (*Domain Knowledge*, *Artifactual Literacy* e *Archival Intelligence*), o que representa um campo fértil para o desenvolvimento de novas pesquisas e que necessita maior dedicação dos arquivistas pesquisadores para o preenchimento destas lacunas inexploradas no contexto brasileiro.

Palavras-chave: Competência em Informação; Competência Arquivística; Arquivologia; Revisão Bibliográfica Sistemática; *Archival Literacy*.

ABSTRACT

The expression *Archival Literacy* can be literally translated as Archival Competence, a term that is not yet consolidated in the Brazilian archival scenario and that has been considered a branch of *Information Literacy*. This article aimed to map the academic-scientific production around the *Archival Literacy* theme in the international scenario in order to understand the state of the art in the international scenario. To this end, we chose to develop a Systematic Bibliographic Review, following the RBS *Roadmap* model, applied to the Periodical Portal of the Coordination for the Improvement of

Higher Education Personnel, the Library & Information Science Abstracts, the Web of Science and the Knowledge Library Online in the period from October 2020 to March 2021. From the analysis of the data obtained in the Systematic Bibliographic Review it was possible to observe the existence of new areas of knowledge that make up and narrow the relationship between Information Archival Literacy (Domain Knowledge, Artifactual Literacy and Archival Intelligence), which represents a fertile field for the development of new research and that requires greater dedication of archival researchers to fill these unexplored gaps in the Brazilian context.

Keywords: Information Literacy; Archival Literacy; Archival Science; Systematic Bibliographic Review.

1 INTRODUÇÃO

A expressão *Archival Literacy* que intitula esse trabalho é definida como sendo um conjunto de habilidades necessárias para localizar, interpretar e usar eficientemente arquivos, manuscritos e outros tipos de fontes primárias únicas e não publicadas. Ainda sem tradução oficial para o idioma português, o termo *Archival Literacy* pode ser literalmente traduzido como Competência Arquivística, termo que ainda não está consolidado no cenário arquivístico brasileiro e pode ser considerada uma vertente da *Information Literacy* (Competência em informação) ainda que necessite de uma modelagem mais adequada para tal (WEINER *et al*, 2014; FURTADO, 2019).

No âmbito internacional é possível identificar temáticas paralelas à *Archival Literacy*, também aproximadas da *Information Literacy* como: *Archival Intelligence e Literacy with primary sources*. Tais temáticas configuram-se como subsídios essenciais para compreensão da Competência arquivística bem como para identificação dos sujeitos abarcados por seus preceitos, considerando que segundo Bain (*et al.*, 2011) a *Archival Literacy* configura-se como um direito básico de todos os cidadãos.

O presente artigo é um recorte de uma pesquisa de Mestrado em Ciência da Informação, que tem como objetivo apresentar um conceito para a expressão em inglês *Archival Literacy* que se adeque à realidade brasileira e estreitar as relações entre a Competência em Informação (CoInfo) e a Arquivologia, considerando ser a CoInfo uma disciplina transversal, relevante para a sociedade lidar com a informação e a Arquivologia, que tem como objeto a informação (arquivística) e que vislumbra nas contribuições teóricas e práticas interdisciplinares, oportunidades para se aproximar de uma abordagem social visando autonomia dos sujeitos, o amplo acesso à informação e o pleno exercício de cidadania.

Este artigo, por sua vez, objetivou mapear a produção acadêmico-científica em torno da temática *Archival Literacy* no cenário internacional visando compreender o seu estado da arte. Para tanto, optou-se pelo desenvolvimento de uma Revisão Sistemática Bibliográfica que segundo Mulrow (1994) configura-se como uma forma viável de pesquisa científica e visa ampliar o conhecimento acerca do universo teórico existente em uma determinada área. Ambas as características são evidenciadas por Furtado (2019) que considera que a RBS é pouco utilizada nas Ciências Sociais Aplicadas, na Ciência da Informação e na Arquivologia e é relevante para a execução de uma pesquisa cuja combinação temática é pouco explorada.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SISTEMÁTICA: PERCURSO E RESULTADOS

Para a operacionalização do objetivo proposto pela pesquisa, optou-se por desenvolver um estudo de natureza exploratória, considerando a complexidade da temática, o ineditismo das pesquisas no cenário brasileiro acerca do tema e a necessidade de familiarização com o problema de estudo.

No que tange ao método de coleta de dados optou-se pela revisão bibliográfica visto ser de grande relevância em uma pesquisa que visa delinear as fronteiras no qual se deseja avançar (DANE, 1990). Segundo o autor, é necessário estabelecer os assuntos pivotantes, autores, palavras, periódicos e fontes de dados preliminares. Nesse contexto, a revisão bibliográfica é tida como ponto de partida para qualquer tipo de pesquisa científica e deve ser bem desempenhada e transparente sendo executada de forma organizada e de modo inteligente (WEBSTER; WATSON, 2002). Aplicada com base em materiais já elaborados com livros, artigos e teses, o estudo bibliográfico possui caráter exploratório, pois possibilita maior aproximação com o problema da pesquisa (GIL, 2007).

Para Conforto *et al.* (2011), em pesquisas com caráter de ineditismo e originalidade na elaboração, a revisão bibliográfica realiza um papel categórico. Por este motivo, guiar a pesquisa de maneira sistemática e rigorosa, colabora com o progresso de uma fundamentação consistente de ideias, propiciando o desenvolvimento de teorias em áreas no qual já existem pesquisas, além de distinguir áreas no qual novas pesquisas podem ser favorecidas (WEBSTER; WATSON, 2002).

Nesse contexto, Shaw (1995 apud CONFORTO *et al.*, 2011) aponta que um dos principais entraves de pesquisas que se utilizam de revisões de literatura e não a

conduzem com o devido rigor, relaciona-se ao destaque exclusivamente a interpretação pessoal dos textos em linguagem narrativa, contudo com análise crítica insuficiente. Por esta razão, “o rigor e a relevância da revisão bibliográfica com embasamento de um trabalho de pesquisa não deve ser subestimado” (HART, 1998 apud CONFORTO *et al.*, 2011).

Uma das diversas maneiras para atingir maior rigor e melhores graus de confiabilidade em uma revisão bibliográfica é com a aplicação de uma abordagem sistemática. Ou seja, estabelecer estratégias e um método organizado para a realização das buscas e análise dos resultados, possibilitando a reincidência por meio de ciclos de pesquisa contínuos até que os objetivos da revisão sejam alcançados.

Desse modo, visando atender ao objetivo específico proposto, elegeu-se a Revisão Bibliográfica Sistemática (RBS) por ser reconhecida como metódica, transparente e reaplicável (COOK *et al.*, 1997; COOPER 1998).

A Revisão Bibliográfica Sistemática é o processo de coletar, conhecer, compreender, analisar, sintetizar e avaliar um conjunto de artigos científicos com o propósito de criar um embasamento teórico-científico (estado da arte) sobre um determinado tópico ou assunto (LEVY; ELLIS, 2006).

Para Cook *et al.* (1997), a RBS baseia-se na execução de métodos científicos mais rígidos, permitindo atingir resultados mais assertivos e minimizar imprecisões e o viés do pesquisador responsável pela investigação. A aplicação deste método permite que o pesquisador reúna dados, aperfeiçoe hipóteses, delineie o método de pesquisa mais eficiente a ser adotado para o desenvolvimento da pesquisa, além de auxiliar na definição de diretrizes para pesquisas futuras (COOK *et al.*, 1997).

Para Biolchini (*et al.*, 2007) a Revisão Bibliográfica Sistemática é um dispositivo para mapear trabalhos publicados sobre um determinado tema de pesquisa para que o investigador possa elaborar uma ementa dos conhecimentos existentes sobre o tema de pesquisa.

Nesse contexto, para compreender o estado da arte da *Archival Literacy* no cenário internacional utilizou-se como *string* de busca a expressão “*Archival Literacy*”. A posteriori, definiu-se que a pesquisa seria realizada no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior (CAPES) e nas bases de dados *Library & Information Science Abstracts* (LISA); *Web of Science* (WoS) e na Biblioteca

do Conhecimento Online (B-On). Vale destacar que este processo de coleta de dados foi realizado no período de outubro de 2020 a março de 2021.

Os critérios para selecionar o material de controle aderente à pesquisa seguiu os seguintes critérios: (1) Tipo de Acesso - preferência para trabalhos que não possuem nenhum tipo de restrição de acesso; (2) Repetição de Resultados - exclusão de trabalhos que apareceram mais de uma vez como resultado, independente da base de dados e idioma utilizado; (3) Tipo de Documento - inclusão de artigos, pôsteres, dissertações, teses e livros; e (4) Aderência à Pesquisa - análise dos *abstracts* dos trabalhos a fim de identificar quais deles abordavam de alguma forma teorização, conceituação, norteamento, aplicações, debates ou ainda utilização de documentos (fontes de informação) como recursos de pesquisa.

Assim, o quadro 1 apresenta os resultados quantitativos dos trabalhos recuperados nas buscas nas bases de dados mencionadas a partir da string de busca, bem como o resultado final daqueles aderentes ou não ao objetivo da pesquisa.

Quadro 1 – Resultados dos artigos recuperados e selecionados para análise

Base de Dados	Total de artigos recuperados	Critérios de Inclusão				Trabalhos Incluídos
		C1	C2	C3	C4	
CAPES	55	14	13	12	7	7
LISA	36	13	10	10	2	2
WoS	4	2	1	1	0	0
B-On	55	4	3	1	1	1
TOTAL						10

Legenda: C1 - Tipo de Acesso; C2 - Repetição de Resultado; C3 - Tipo de Documento. C4 - Com aderentes ao tema

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Para sistematizar a leitura e análise dos artigos recuperados, os trabalhos foram separados de acordo com a base de dados no qual foi resgatado. Posteriormente, codificados identificando a base de dados e a publicação, ordenados cronologicamente, conforme apresenta o quadro 2.

Quadro 2 – Resultados de buscas

Ref.	Base de Dados	Publicação	Título	Autores
I	CAPES	<i>Communications in Information Literacy, Vol. 8 n. 1, 2014</i>	<i>Analyzing Archival Intelligence: A Collaboration Between Library Instruction and Archive</i>	Merinda Kaye Hensley, Benjamin

				Murphy e Ellen D. Swain
II	LISA	<i>The American Archivist</i> , Vol. 77 n.2, 2014	<i>Archival Literacy for history Students: Identifying Faculty Expectations of Archival Research Skills</i>	Sammie Morris; Lawrence Mykytiuk; Sharon Weiner
III	B-On	<i>International journal of information management</i> , v. 35, n. 5, p. 551-560, 2015	<i>Archives, quo vadis et cum quibus?: Archivists' self-perceptions and perceptions of users of contemporary archives</i>	Polona Vilar e Alenka Šaupperl
IV	LISA	<i>UCLA Electronic Theses and Dissertations</i> , 2015	<i>Accessing Archives: primary sources and inquiry-based in k-12</i>	Patricia Garcia
V	CAPES	<i>Collaborative Librarianships</i> , Vol. 9 n. 4, 2017	<i>Collaboration in the Midst of Change: Growing Librarian-Archivist Partnerships for Engaging New Students and Faculty</i>	Karen E. Viars e Amanda G. Pellerin
VI	CAPES	<i>Communications in Information Literacy</i> , Vol. 11 n. 1, 2017	<i>Guided Resource Inquiries: Integrating Archives into Course Learning and Information Literacy Objectives</i>	Ellen E. Jarosz e Stephen Kutay
VII	CAPES	Liinc em Revista Vol. 15 n. 1, 2019	<i>The relations between archival science and the digital humanities: archival literacy as a means of interaction archive and community in the access to information</i>	Thiago de Oliveira Vieira, Paola Rodrigues Bittencourt e Anna Carla Almeida Mariz
VIII	CAPES	<i>Reference and user Services Association</i> , Vol. 58 n. 3, 2019	<i>Embracing Information and Archival Literacies: Challenges and Successes</i>	Rebecca Hankins
IX	CAPES	<i>Reference and user Services Association</i> , Vol. 58 n. 4, 2019	<i>Leveraging Existing Frameworks to support undergraduate primary source</i>	Brigitte Billeaudeau e Rachel E. Scott
X	CAPES	<i>Libraries and the Academy</i> , Vol. 20 n. 3, 2020	<i>Themes in Recent Research on Integrating Primary Source Collections and Instruction</i>	Sonia Yaco, Arkalgud Ramaprasad, e That Syn

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

O **artigo I** destaca que embora existam pesquisas sobre o uso de fontes primárias para o desenvolvimento de habilidades de pesquisa de estudantes, poucos estudos focam em padrões ou protocolos para ensinar ou avaliar a instrução arquivística. Os autores indicam que arquivistas poderiam colaborar e aprender com a experiência dos bibliotecários no que se refere ao desenvolvimento e aplicação de padrões e estratégias de avaliação de aprendizado para o ensino em bibliotecas. O artigo examina as lições

aprendidas com a colaboração entre bibliotecários e arquivistas numa experiência de instrução arquivística e oferece estratégias para atuação em serviços de instrução onde estes profissionais poderão disseminar seus conhecimentos, habilidades e experiências para promover estudos na utilização de fontes primárias, maximizando especialmente a competência dos estudantes de graduação em *Archival Literacy* para posteriormente promover o nível mais alto de conhecimentos que auxiliem na construção *Archival Intelligence* nos discentes (HENSLEY; MURPHY; SWAIN, 2014).

O **artigo II** aponta a carência nos programas de graduação em História da *Purdue University/US* de treinamento para utilização de arquivos, permitindo que os graduandos em História não desenvolvessem habilidades de pesquisa em arquivos durante sua formação. O principal objetivo é identificar a incorporação das fontes primárias no currículo do curso de História, estabelecer o nível de importância sob o ensino do uso de fontes primárias nesse contexto, e por fim, desenvolver uma lista de habilidades dos alunos do curso de História sobre o uso dos arquivos (MORRIS; MYKYTIUK; WEINER, 2014).

O **artigo III** apresenta a negligência acerca dos Estudos de usuários de arquivos e a influência do desenvolvimento dos arquivos digitais, visto tal avanço permitir a relação direta usuário-documento, sem a mediação dos arquivistas, aumentando a presença de usuários inexperientes no uso de documentos de arquivo. As autoras supõem que esse cenário afetará as práticas arquivísticas, e isso conseqüentemente requer mais conhecimento acerca das necessidades, comportamentos e habilidades dos usuários e não se sabe, de acordo com o artigo, se isso está evidente para os arquivistas, se estes estão cientes desses desenvolvimentos e das necessidades. Nesse contexto, as autoras abordam a necessidade de adaptar os conhecimentos, tanto dos usuários quanto dos profissionais, para atender a nova demanda, adicionando habilidades e competências para usuários internos e externos (VILAR; ŠAUPERL, 2015).

O **artigo IV** tem como propósito investigar como os professores incluem as fontes primárias no processo de aprendizagem em sala de aula, recolhendo dados qualitativos sobre duas principais frentes: (1) Explorar as informações e práxis pedagógica aplicadas pelos docentes ao encontrar, avaliar e utilizar as fontes primárias como dispositivo de ensino. (2) Investigar as maneiras do conhecimento acadêmico e profissional utilizados pelos docentes durante todo o processo de incorporação de fontes primárias no ensino em sala de aula (GARCIA, 2015).

O **artigo V** aponta a existência de três objetivos pivotantes para arquivistas e bibliotecários: (1) Introduzir professores e estudantes a recursos relevantes, (2) Cultivar tarefas de cursos criativos com os professores e (3) apoiar a capacidade de pesquisa adaptativa. Possuindo como finalidade identificar temáticas em similitudes na instrução de bibliotecas e arquivos e, concomitantemente a isso, identificar elementos chave para abarcar o corpo docente e tornar os alunos disseminadores desse conhecimento a longo prazo (VIARS; PELLERIN, 2017).

O **artigo VI** retrata a necessidade de conhecimentos e habilidades dos graduandos para realizarem pesquisas em arquivos (fontes primárias). Além disso, independente do empenho de arquivistas, bibliotecários e docentes para conduzir os discentes, a carência de habilidades críticas e conhecimentos é um grande entrave no processo de uso de fontes primárias. Os autores desenvolveram a ferramenta “*Guided Resource Inquiry*” (GRI) que permite ao corpo docente e bibliotecários criar atribuições integrando o uso de fontes primárias online, fornece tutoriais de *Information Literacy* sobre a natureza das fontes primárias e como analisá-las criticamente. Como resultado observou-se que os alunos compreenderam o processo de pesquisa, ampliaram suas habilidades e demonstraram a possibilidade de uso de fontes primárias no futuro (JAROSZ; KUTAY, 2017).

O **artigo VII** debate a função do arquivo perante a sociedade em meio às revoluções tecnológicas digitais, considerando que um dos produtos deste processo foi o crescimento exponencial da produção de documentos arquivísticos. Juntamente com o crescimento da produção documental, a necessidade de recuperação das informações produzidas, tanto por estruturas governamentais quanto pela sociedade, cresceram de modo significativo. Apresentando como objetivo ponderar quanto a inserção das instituições arquivísticas, quanto espaço de guarda, preservação e acesso à documentos arquivísticos, visando as perspectivas e as necessidades da comunidade. Ganhando destaque aqui, seu segundo objetivo específico: Explorar a noção de Literacia Arquivística como ação apoiadora e colaborativa para o acesso e uso de fontes de informação (VIEIRA; BITTENCOURT; MARIZ, 2019).

O **artigo VIII** destaca o momento ímpar vivido pelos Estados Unidos cujo o trabalho dos profissionais da informação, bibliotecários e arquivistas, tornaram-se vitais para refutar o movimento de deslegitimação dos fatos. Nesse cenário, a autora apresenta a Competência em Informação como uma ferramenta no combate à deslegitimação, visando disponibilizar recursos para usar e compreender os recursos da informação. Apontando

que a temática da Competência em Informação e seus benefícios já possuem uma quantidade significativa de trabalhos voltados à realidade da biblioteca. E com o passar do tempo, arquivistas também passaram a debruçar-se na investigação da temática, adaptando as características da Competência em Informação dentro do fazer arquivístico, desse modo elaborando um híbrido denominado “*Archival Literacy*” (HANKINS, 2019).

O **artigo IX** pauta a crescente utilização de fontes primárias visando o desenvolvimento de aprendizado e engajamento dos discentes e aponta a significativa quantidade de trabalhos existentes que destacam o aprimoramento do aprendizado em virtude da utilização de fontes primárias. Sugerindo que o ensino fundamentado na estrutura apresentada pela *Association of College and Research Libraries’* (ACRL), pode verdadeiramente estimular o aprendizado com fontes primárias em ambientes de graduação. Além disso, a pesquisa aponta que o ensino baseado na estrutura da ACRL é uma intervenção pedagógica útil para essa classe em particular, sendo um das diversas opções para trabalho de avaliação ou uso de fontes primárias. Concomitantemente, aponta que docentes e bibliotecários de instrução são familiarizados com seus próprios contextos institucionais e podem descobrir que necessitam de apoio extra, dos arquivistas, para maximizar o ensino da busca, compreensão e uso de fontes primárias em suas pesquisas (BILLEAUDEAUX; SCOTT, 2019).

O **artigo X** retrata a inserção do uso de arquivos no currículo como parte de grande relevância no ensino, não apenas como uma alternativa para resoluções administrativas. Possuindo três principais objetivos: (1) Apresentar uma estrutura ontológica que exiba as relações entre as técnicas que podem auxiliar a descrever estas estruturas sucintamente; (2) Mapear as pesquisas contemporâneas que abordam a intersecção de bibliotecas, arquivos e museus no currículo de ensino; (3) Analisar as correlações dentro do mapeamento para identificar ênfases e lacunas na pesquisa (YACO; RAMAPRASAD; SYN, 2020).

Apresentadas as sínteses dos artigos recuperados, a próxima seção é o produto da leitura exaustiva de todos os resultados recuperados durante a coleta de dados, e apresentados no quadro 2, juntamente com leituras complementares para a edificação de uma argumentação teórica sólida.

3 EM BUSCA DA COMPREENSÃO DOS PRECEITOS DA ARCHIVAL LITERACY

O termo “Competência em Informação” (CoInfo) é a tradução oficial para o português (BR) da expressão em inglês “*Information Literacy*”, que surgiu com o relatório *The information service environment relationships and priorities* elaborado pelo americano Paul Zurkowski, e apresentado na *National Commission on Libraries and Information Science* (NCLIS), em 1974. O documento foi elaborado na ânsia de instruir a população para lidar de forma mais eficiente com as informações que tanto emergiram durante o período de desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação, buscando conhecimentos e habilidades que permitissem para estes sujeitos a utilização, de forma inteligente, das informações adquiridas.

Atualmente há um movimento cooperativo de instituições que têm se dedicado à propagação e consolidação dos preceitos da Competência em Informação, por intermédio de eventos, documentos, ações, parcerias, debates e produções científicas sobre o tema em todo o mundo, considerando que a CoInfo assume um papel relevante na formação de sujeitos críticos, capazes de interpretar e avaliar as fontes de informação, permitindo a melhoria da própria maneira de viver e sua qualidade de vida, bem como do seu entorno.

Quando se trata de estudos voltados à Competência em Informação, a diversidade de produções científicas que debruçam-se para a compreensão desta temática é expressiva, especialmente no âmbito da Ciência da Informação e Biblioteconomia. Entretanto, as relações existentes entre esta temática e outros campos de estudo, como por exemplo a Arquivologia, as relações, evidenciadas especialmente pelas produções científicas, é diferente. É possível observar uma convergência pouco explorada, mas com grande potencial de pesquisa (FURTADO; BELLUZZO; PAZIN, 2016).

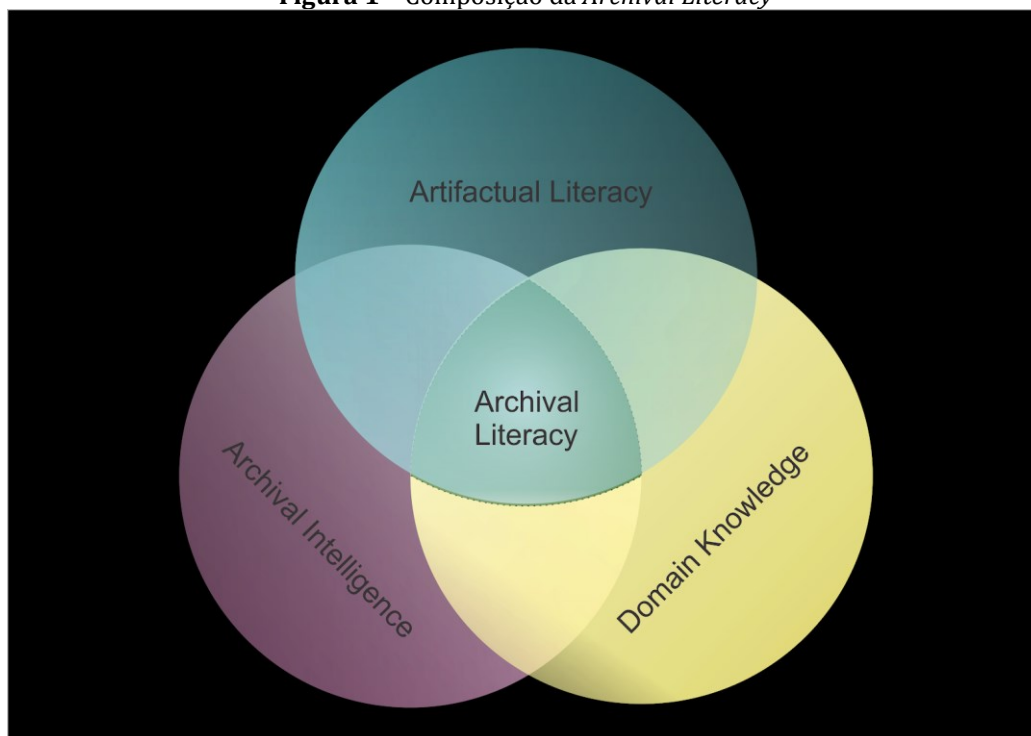
Visando compreender com mais clareza a relação existente entre a Competência em Informação e a Arquivologia, as autoras Furtado, Belluzzo e Pazin (2016) formalizaram um mapeamento de produções bibliográficas no contexto arquivístico internacional com a expressão *information literacy*. Como produto desta busca foram obtidas expressões que firmam as intersecções existentes entre Competência em informação e a Arquivologia: *Archival Intelligence* (Inteligência Arquivística), *Archival Literacy* (Competência Arquivística) e a *Literacy with primary sources* (Competência com fontes primárias).

As primeiras noções em torno da Competência Arquivística originaram-se no término do século XX e início do século XXI, a começar pelas obras de autores como:

Gilliland-Swetland, Kafai e Landis, 1999; O’Toole, 1995; Yakel, 2004 e Yakel e Torres, 2003 (BLUNDELL, 2014).

Yakel e Torres (2003) apontam que *Archival Literacy* é uma expressão utilizada por outros autores como sinônimo de *Archivistic Competences*, e é constituída por três formas distintas de conhecimentos: *Domain Knowledge* (compreensão do tópico em questão), *Artifactual Literacy* (capacidade de interpretar registros e avaliar seu valor) e *Archival Intelligence* (conhecimento de um pesquisador sobre princípios, práticas e instituições arquivísticas, necessário para a compreensão das regras e procedimentos arquivísticos, e as relações entre as fontes primárias e seus substitutos) (YAKEL; TORRES, 2003, p. 04. Tradução nossa)..

Figura 1 – Composição da *Archival Literacy*



Fonte: Elaborados pelos autores (2021) adaptado de Yakel e Torres (2003).

Descrição da imagem: Diagrama com três círculos sobrepostos em formato de triângulo. Acima, círculo azul escrito ao centro “Artifactual literacy”. À esquerda, abaixo, em lilás, escrito ao centro “Archival intelligence” e à direita, escrito ao centro “Domain Knowledge”. No meio, como intersecção entre estes três círculos, escrito “Archival literacy”.

Morris (2014) define a Competência Arquivística como uma aplicação contextual da Competência em Informação. Dessa maneira, ressalta-se nesse momento, o conceito de *Information Literacy* (Competência em Informação) apresentado pela *American Library Association* (ALA) e um dos mais citados (DUDZIAK, 2001):

[...] Para colher tais benefícios, as pessoas - como indivíduos e com uma nação - devem ser competentes em informação. Para ser competente em informação, uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando a informação é necessária e ter a capacidade de localizar, avaliar e usar efetivamente as informações necessárias em seus programas de aprendizagem e que eles desempenham um papel de liderança preparado indivíduos e instituições para aproveitar as oportunidades inerentes à sociedade da informação. [...] (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 1989, p.1).

A partir do conceito apresentado pela ALA (1989) unificando com o delineamento do apresentado por Morris (2014), a presente pesquisa compreende a Competência Arquivística como as habilidades para reconhecer a necessidade de informação juntamente com a capacidade de localizar, avaliar e usar com eficácia e eficiência documentos de arquivo. Ao se desenvolver as habilidades e competências da Competência Arquivística o indivíduo toma para si um papel mais atuante e racional quanto à informação em documentos de arquivo, assumindo uma posição mais questionadora e ativa e não meramente reprodutiva e passiva.

De acordo com Vilar e Šaupperl (2015) não pode haver dúvidas quanto a diferença da Competência Arquivística para arquivistas profissionais e usuários leigos, seguindo o modelo apresentado por Pugh (2005) e Mežek (2011). Esta diferenciação pode ser distinguida entre “abordagem ideal”, encontrada em arquivistas e bibliotecários e possivelmente em usuários muito experientes - e “abordagem de sobrevivência”, encontrada na maioria dos outros usuários.

A abordagem ideal é:

[...] caracterizada por conhecimentos profundos dos tópicos (assuntos), recursos, coleções, organização da informação, entre outros. Tudo isso resulta em estratégias refinadas de recuperação de informações, o uso de numerosas e variadas ferramentas de informação adaptadas a uma situação particular e o uso de habilidades de pensamento de ordem superior durante o processo de informação (VILAR e ŠAUPERL, 2015, p. 04, tradução nossa).

A abordagem de sobrevivência é:

[...] caracterizada pela falta de conhecimento profissional, podemos utilizar as descrições fornecidas por Prabha, Silipigni Connaway, Olszewski e Jenkins (2007) quando falamos de satisfação e da teoria da escolha racional: “[...] os usuários podem satisfazer suas necessidades de informação com base no que são capazes de encontrar e assim deixar de

procurar mais informações. Os usuários também podem parar de procurar prematuramente se os sistemas de informação forem difíceis ou inutilizados (PRABHA *et al.*, 2007, p. 5 *apud* VILAR e ŠAUPERL, 2015, p. 04, tradução nossa).

Faz-se necessário compreender a existência de dois grupos de usuários, seguindo o modelo de Pugh (2005) e Mežek (2011): para uso científico (estudantes e cientistas leigos) e para uso administrativo-legal. A partir disso, apresenta que dentre os grupos de usuários os pesquisadores possuem conhecimentos tanto dos arquivos como das organizações quanto dos materiais de arquivo, dando-os mais autonomia para a realização do trabalho. Enquanto os pesquisadores leigos, estudantes e os usuários leigos não possuem esses conhecimentos e necessitam do auxílio de um arquivista (VILAR; ŠAUPERL, 2015, Tradução nossa).

Portanto, o termo Competência Arquivística não é uma expressão de conhecimento coletivo entre os indivíduos, porém de fácil dedução após a compreensão do conceito de Competência em Informação, mesmo que muito confundida com competências profissionais ou mesmo considerada como irrelevante dentro prisma das práticas arquivísticas (VILAR E ŠAUPERL, 2015).

As autoras Gilliland-Swetland, Kafai e Landis (1999) abordam a Competência Arquivística a partir da óptica da utilização de fontes primárias pelas escolas de ensino fundamental, que visavam incorporar as fontes no processo de ensino e aprendizagem dos discentes dos anos iniciais, analisando as implicações do avanço dos sistemas digitais que utilizam materiais de arquivo para auxiliar a aprendizagem em sala de aula (GILLILAND-SWETLAND; KAFAI; LANDIS, 1999).

Corroborando com esta perspectiva, os autores Morris *et al.*, (2014), Viars e Pellerin (2017), Jarozs e Kutay (2017) apontam que o crescimento da utilização de materiais de arquivo não foi acompanhado pela capacitação dos indivíduos para a realização deste manuseio de fontes. Agregado a esta problemática é possível identificar, ainda nesses trabalhos, a carência de delineamentos que determinem quais são as habilidades de pesquisa necessárias para pesquisas com fontes primárias de informação.

A partir disso, muitos campos do ensino, juntamente com Biblioteconomia, debruçaram-se a preencher as lacunas existentes sobre a temática da utilização de fontes primárias nos processos de ensino. Contudo, o campo da informação, inserido no processo, não abordou de maneira adequada as estratégias de ensino para coleções especiais e tipologias documentais, assim como retratado por Hensley, Murphy e Swain

(2014). A justificativa para o não alcance do objetivo de preenchimento dos lapsos educacionais é encontrada em Garcia (2015) que relata que os conhecimentos acerca da utilização de materiais de arquivos foram tratados de forma desagregada das questões de ensino. Esta questão da fragmentação do conhecimento é refutada por Yaco *et al.* (2020) que aponta que estes conhecimentos devem ser abordados de forma colaborativa; que a inserção do ensino do uso de arquivos deve ser visto com parte de grande importância no processo de ensino e aprendizado, não apenas pelo prisma de ser uma mera alternativa para resoluções administrativas.

A necessidade de repensar o processo de prestação de serviços, incluindo a forma que estava sendo conduzida a estruturas de ensino do uso de fontes primárias, já eram pautadas em outros estudos antes de Yaco *et al.* (2020), assim como apontam em Garcia (2015) e Viars e Pellerin (2017). Este cenário propiciou desenvolver a percepção da necessidade de elaboração de novas formas de aproximação dos usuários aos arquivos e de instrução para a utilização dos mesmos como abordados por Hensley, Murphy e Swain (2014) e Viars e Pellerin (2017). Uma das estratégias encontradas para instigar a aproximação dos usuários ao estudo aprofundado do uso eficiente de matérias de arquivo no processo de ensino, foi o apontado por Garcia (2015) e Yaco *et al.* (2020), o de relacionar o conhecimento acadêmico ao conhecimento profissional.

Assim, Morris *et al.*, (2014) complementa a compreensão de Hensley *et al.* (2014) e Viars e Pellerin (2015) quanto a relevância da participação dos arquivistas para o desenvolvimento do estudo, este profissional veio para colaborar com o trabalho iniciado pelos bibliotecários e demais campos da educação anteriormente mencionados. Dessa maneira, o trabalho colaborativo entre arquivistas e bibliotecários possibilita somar as experiências singulares destes profissionais com seus conhecimentos acadêmicos, estimulando o aprendizado com fontes primárias. O alcance do trabalho colaborativo destes profissionais com tantas semelhanças e diferenças é um dos produtos tão almejados nas pesquisas de Morris *et al.* (2014), Hensley *et al.* (2014), Viars e Pellerin (2017) e Yaco *et al.* (2020).

Desse modo, Hankins (2019) aponta que a partir disso, os arquivistas debruçaram-se no estudo da Competência em Informação, moldando-a dentro do contexto arquivístico para construir um híbrido denominado de “*Archival Literacy*”. A pesquisa de Karen E. Viars e Amanda G. Pellerin (2017) ganha destaque pois aponta que a Competência Arquivística como o novo nicho conceitual da Competência em Informação e o mesmo

como um conjunto de habilidades nos permite fornecer aos estudantes e usuários as habilidades para localizar, avaliar e usar efetivamente os recursos primários e secundários dentro das coleções.

Durante o processo de análise foi possível identificar que a preocupação quanto ao desenvolvimento de habilidades e competências para a busca, compreensão e uso de fontes primárias de maneira inteligente, tem sido pauta de muitos debates atuais direcionados principalmente por historiadores e bibliotecários. Entretanto, as limitações ocasionadas pela carência de domínio de certos tipos de fontes primárias, destaca a necessidade de uma participação mais diligente dos arquivistas no processo de preenchimento das lacunas educacionais e técnicas que envolvem a busca, compreensão e uso de fontes primárias no processo de aprendizagem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Debater um tema emergente como a Competência Arquivística torna-se uma tarefa prazerosa para um pesquisador, quando se compreende a riqueza de conhecimentos que são agregadas ao indivíduo e ao campo do conhecimento. Dessa maneira, a pesquisa que possuía como objetivo compreender os debates da Competência Arquivística no contexto internacional para alicerçar os debates futuros no cenário da Arquivologia Brasileira, alcançou proporções abruptas.

A utilização da Revisão Bibliográfica Sistemática caracterizou-se como um dos maiores acertos para a realização desta pesquisa, tendo em consideração que os resultados de cada etapa possibilitaram a expansão dos olhares para com o tema. Além disso, alimentando o espírito pesquisador dos idealizadores deste trabalho, pois ao mesmo tempo preenche lacunas existentes, apresenta um próspero e fértil campo de pesquisa a ser explorado no entrelaçamento da Competência em Informação e da Arquivologia.

Vale destacar que durante o processo de análise dos dados deparamo-nos com expressões que ratificam as relações entre a Competência em Informação e a Arquivologia - *Domain Knowledge*, *Artifactual Literacy* e *Archival Intelligence*, e com elas novos questionamentos surgem, como: Como defini-las? Quais são as relações entre estas expressões e a Arquivologia? Quais elementos de cada uma delas estão inseridas na construção da Competência Arquivística? Quais são os sujeitos abarcados neste novo

contexto? Estas e muitas outras indagações necessitam da atenção dos arquivistas pesquisadores para o preenchimento destas lacunas.

REFERÊNCIAS

- BAIN, George Bain; FLECKNER, John; MARQUIS Kathy; PUGH Mary. Reference, Access, and Outreach: An Evolved Landscape, 1936-2011 (Session 406). *The American Archivist*, v. 74, n. Supplement 1, p. 1-40, 2011. Disponível em: <http://americanarchivist.org/doi/abs/10.17723/aarc.74.suppl-1.l4625w7459q3g2lu> Acesso em 23 out. 2020.
- BILLEAUDEAUX, Brigitte; SCOTT, Rachel E. **Leveraging Existing Frameworks to Support Undergraduate Primary Source Research**. *Reference & User Services Quarterly*, v. 58, n. 4, p. 246-256, 2019. Disponível em: <https://www.journals.ala.org/index.php/rusq/article/view/7151> . Acesso em: 12 dez. 2020.
- BIOLCHINI, Jorge Calmon de Almeida; MIAN Paula Gomes; NATALI Ana Candida Cruz; CONTE Tayana Uchôa; TRAVASSOS Guilherme Horta. **Scientific research ontology to support systematic review in software engineering**. *Advanced Engineering Informatics*, v.21, n.2, p.133-151, 2007. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S147403460600070X?casa_token=H6U-z61mQxsAAAAA:bfP1IC_I5tvEW_4Z1QdbXfG605P-QbYfOeZ-camEFaBoPahMZM_G7bNrCj1NWO_Qj4q2EHeUqbCU. Acesso em: 18 fev. 2021.
- BLUNDELL, Shelley. The Past is Prologue: Archival Literacy as Bridge between Archivists and Educators. *Society of Ohio Archivists*, p. 40-46, 2014. Disponível em: http://www.ohioarchivists.org/wp-content/uploads/2015/05/ohio_archivist_2014_spring.pdf. Acesso em: 27 dez. 2020.
- CONFORTO, Edivandro Carlos; AMARAL, Daniel Capaldo; SILVA, SL da. . Roteiro para revisão bibliográfica sistemática: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos. In: **8º Congresso Brasileiro de Gestão de Desenvolvimento de Produto**. Anais do 8º CBGDP. 2011. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cbgdp2011/downloads/9149.pdf>. Acesso em: 07 set. 2020.
- COOK, Deborah J.; MULROW, Cynthia D.; HAYNES, R. Brian. Systematic reviews: synthesis of best evidence for clinical decisions. *Annals of Internal Medicine*, v.126, n.5, pp.376-380, 1997. Disponível em: <https://www.acpjournals.org/doi/abs/10.7326/0003-4819-126-5-19970310-00006> Acesso em: 18 jan. 2021.
- COOPER, Harris M. **Synthesizing Research**. Thousand Oaks: Sage, 1998.
- DANE, Francis C. **Research methods**. Brooks/Cole Publishing Company: California, 1990.
- DUDZIAK, Elisabeth. **A information literacy e o papel educacional das bibliotecas**. São Paulo, 2001. Dissertação (Mestrado em Ciência da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029/> Acesso em: 06 out. 2020.
- FURTADO, Renata Lira. A Competência em Informação no cenário arquivístico. *Archeion Online*; v. 8 n. 1 (2020): **IV Semana Nacional de Arquivo-2020**; 27-54, v. 24, n. 2, p. 54-27, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/148433> Acesso em: 09 jan. 2021.

FURTADO, Renata Lira. **A competência em Informação no cenário arquivístico: uma contribuição teórico-aplicada.** Tese (doutorado em Ciência da Informação - Faculdade de Filosofia e Ciência, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/180950> Acesso em: 27 ago. 2020.

GARCIA, Patricia. Accessing Archives: Teaching with Primary Sources in K-12 Classrooms. **The American Archivist**, v. 80, n. 1, p. 189-212, 2017. Disponível em: <https://meridian.allenpress.com/american-archivist/article/80/1/189/24484/Accessing-Archives-Teaching-with-Primary-Sources> Acesso em: 09 nov. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** Atlas: São Paulo, 2007.

GILLILAND-SWETLAND, Anne J.; KAFI, Yasmin B.; LANDIS, William E. **Integrating Primary Sources into the Elementary School Classroom: A Case Study of Teachers' Perspectives.** *Archivaria*, v. 1, p. 89- 116, 1999.

HANKINS, Rebecca. Information Literacy and Instruction: Embracing Informational and Archival Literacies: Challenges and Successes. **Reference & User Services Quarterly**, v. 58, n. 3, p. 153-157, 2019. Disponível em: <https://journals.ala.org/index.php/rusq/article/view/7042>. Acesso em: 13 jul. 2020.

HENSLEY, Merinda Kaye; MURPHY, Benjamin; SWAIN, Ellen D. Analyzing archival intelligence: A collaboration between library instruction and archives. **Communications in Information Literacy**, v. 8, n. 1, p. 3, 2014. Disponível em: <https://pdxscholar.library.pdx.edu/comminfolit/vol8/iss1/3/> Acesso em: 02 abr. 2020.

HORTON JUNIOR, Forest W. (Ed.). **Overview of information literacy resources worldwide.** Paris: Unesco, 2013.

JAROSZ, Ellen E.; KUTAY, Stephen. **Guided resource inquiries: integrating archives into course learning and information literacy objectives.** *Communications in Information Literacy*, v. 11, n. 1, p. 10, 2017. Disponível em: <https://pdxscholar.library.pdx.edu/comminfolit/vol11/iss1/10/>. Acesso em: 12 jan. 2021.

LAU, Jesus. **Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente.** Boca Del Rio: IFLA, 2008. Disponível em: <http://www.ifla.org/files/assets/information-literacy/publications/ifla-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2021.

LEVY, Yair; ELLIS, Timothy J. A systems approach to conduct an effective literature review in support of information systems research. **Informing Science: International Journal of an Emerging Transdiscipline**, v. 9, n. 1, p. 181-212, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ju.edu.et/handle/123456789/4596> Acesso em: 12 jan. 2021.

Mezek, L. **Stiki z uporabniki v citalnici Pokrajinskega arhiva Koper.** In Z. Bonin, & M. Vogrin (Eds.), *Primeri različnih praks v slovenskih arhivih: zbornik referatov 2011.*

MORRIS, Sammie; MYKYTIUK, Lawrence; WEINER, Sharon. Archival literacy for history students: Identifying faculty expectations of archival research skills. **The American Archivist**, v. 77, n. 2, p. 394-424, 2014. Disponível em: <https://meridian.allenpress.com/american-archivist/article/77/2/394/24245/Archival-Literacy-for-History-Students-Identifying> Acesso em: 27 ago. 2020.

MULROW, Cynthia D.. Systematic reviews rationale for systematic reviews. **British Medical Journal**, v.309, pp. 597–599, 1994. Disponível em:
https://www.bmj.com/content/309/6954/597.short?casa_token=va5oyglSV4YAAAAA:GuWPL516_tT4ABp30LQfjkPifxn3Jn8hI9mS0eGQA4XjY6iLGT0TxzBGpUIBEQu6xWN62k4Rn48 Acesso em: 23 jan. 2021.

PUGH, Mary Jo. **Providing reference services for archives and manuscripts** (Archival Fundamentals Series II). Chicago: Society of American Archivists. 2005.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo " estado da arte" em educação. **Revista diálogo educacional**, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006. Disponível em:
<https://www.redalyc.org/pdf/1891/189116275004.pdf> Acesso em: 19 jan. 2021.

ROSETTO, Márcia. **A competência em informação como fator de interação entre a história da ciência e a ciência da informação**: estudo de caso no Centro Simão Mathias de Estudos em História da Ciência, CESIMA (PUC/SP). 2012. 254 f. Tese (Doutorado em História da Ciência) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em:
<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/13269/1/Marcia%20Rosetto.pdf> Acesso em: 23 jan. 2021.

VIARS, Karen E.; PELLERIN, Amanda G. **Collaboration in the Midst of Change: Growing Librarian-Archivist Partnerships for Engaging New Students and Faculty**. Collaborative Librarianship, v. 9, n. 4, p. 6, 2017. Disponível em:
<https://digitalcommons.du.edu/collaborativelibrarianship/vol9/iss4/6/> Acesso em: 23 jan. 2021.

VIEIRA, Thiago de Oliveira; BITTENCOURT, Paola Rodrigues; MARIZ, Anna Carla Almeida. As relações entre a arquivologia e as humanidades digitais: a literacia arquivística como meio de interação arquivo e comunidade no acesso à informação. **Liinc em Revista**, v. 15, n. 1, 2019. Disponível em: <https://eg.uc.pt/handle/10316/87219> Acesso em: 23 jan. 2021.

VILAR, Polona; ŠAUPERL, Alenka. Archives, quo vadis et cum quibus?: Archivists' self-perceptions and perceptions of users of contemporary archives. **International journal of information management**, v. 35, n. 5, p. 551-560, 2015. Acesso em: 27 jan. 2021.

WEBSTER, Jane; WATSON, Richard T. Analyzing the past to prepare for the future: writing a literature review. **MIS Quarterly & The Society for Information Management**, v.26, n.2, pp.13-23, 2002. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/4132319> Acesso em: 18 fev. 2021.

YACO, Sonia; RAMAPRASAD, Arkalgud; SYN, Thant. **Themes in Recent Research on Integrating Primary Source Collections and Instruction**. Portal: Libraries and the Academy, v. 20, n. 3, p. 449-474, 2020.

YAKEL, Elizabeth; TORRES, Deborah. **AI: archival intelligence and user expertise**. The American Archivist, v. 66, n. 1, p. 51-78, 2003. Disponível:
<https://doi.org/10.17723/aarc.66.1.q022h85pn51n5800>. Acesso em: 16 jan. 2021.

YAKEL, Elizabeth; MALKMUS, Doris. Contextualizing archival literacy. Teaching with primary sources (5-67). Chicago, Illinois: **Society of American Archivists**, 2016.